

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA: O OLHAR DO DOCENTE SOBRE A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR.

THE CHALLENGES OF EVALUATION OF LEARNING IN TIMES OF A PANDEMIC: THE TEACHER'S VIEW ON EVALUATION IN SCIENCE TEACHING IN A STATE SCHOOL IN BOA VISTA-RR.

Jacqueline Godoy de Oliveira

Universidade Estadual de Roraima – UERR
godoyjack.rr@gmail.com

Denis Castro Pereira

Universidade Estadual de Roraima – UERR
dns.castru@gmail.com

Ediane Sousa Miranda Ramos

Universidade estadual de Londrina - UEL
edianesousa147@gmail.com

Lana Patrícia Uchôa Nattrodt

Universidade Estadual de Roraima – UERR
lanapatriciaun@gmail.com

Magda Rita da Paixão Simas

Universidade Estadual de Roraima – UERR
matemag2016@gmail.com

Roseanne Plata Sanches Alencar

Universidade Estadual de Roraima – UERR
Roseanneplata188@gmail.com

Enia Maria Ferst

Universidade Estadual de Roraima – UERR
mestreenia@gmail.com

Héctor José García Mendoza
Universidade Estadual de Roraima – UERR
hector.mendoza.@uerr.edu.br

Resumo

O artigo investiga os processos e instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes com os estudantes nas aulas remotas de Ciências de uma Escola Estadual de Boa Vista/RR. Teve como propósito responder a seguinte questão problema: como transcorreu o processo de avaliação das aulas remotas de Ciências em tempos de pandemia da COVID-19? A pesquisa embasou-se nos estudos de Delizoicov et. al. (2009), Hoffman (2010) e Luckesi (2011). Teve como metodologia a abordagem qualitativa, dissertativa e de campo, na coleta de dados utilizou-se um questionário pelo Google Forms contendo três perguntas abertas e duas fechadas, para um grupo de cinco professores da disciplina de Ciências em uma escola de Boa Vista. Os resultados apontaram que a avaliação em tempos de pandemia Covid-19 foi um momento desafiador, e ao mesmo tempo provocou uma gradativa mudança no processo educativo, que aconteceu com a utilização de ferramentas tecnológicas visando a continuidade da aprendizagem.

Palavras chave: avaliação, ensino de ciências, instrumentos avaliativos.

Abstract

The article investigates the evaluation processes and instruments used by teachers with students in remote science classes at a State School in Boa Vista/RR. Its purpose was to answer the following problem question: how did the evaluation process of remote science classes take place in times of the COVID-19 pandemic? The research was based on studies by: Delizoicov et al (2009), Hoffman (2010) and Luckesi (2011). The methodology used was the qualitative, dissertation and field approach, in the data collection, a questionnaire was used by Google Forms containing three open and two closed questions, for a group of five Science teachers in a school in Boa Vista. The results showed that the evaluation in times of the Covid-19 pandemic was a challenging moment, and at the same time it caused a gradual change in the educational process, which happened with the use of technological tools aimed at the continuity of learning.

Key words: assessment, science teaching, assessment instruments.

Introdução

No dia 11 de março de 2020, Tedros Adhanom diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia da COVID-19. Uma doença que teve impacto mundial, sendo disseminado entre diferentes continentes, de pessoa por pessoa. Nesse contexto, inúmeras medidas foram tomadas para evitar a propagação desse vírus, como por exemplo, o uso de máscaras de proteção, uso de álcool em gel e o isolamento social.

Tais medidas por sua vez, afetaram todos os setores de nossa sociedade, entre eles o da educação escolar, que precisou organizar outras formas de continuar com o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, foram tomadas as medidas como: organização de aulas on-line e o Ensino Remoto, implantados como solução emergencial para diminuir os prejuízos

acarretados pela ausência das aulas presenciais.

Nesse cenário, inúmeras mudanças aconteceram na forma de aprender e ensinar, influenciados pelos problemas político-econômicos. Em virtude de tantas transformações, o processo de avaliação também se tornou um caminho incerto e desafiador dentro do espaço escolar, pois, precisou-se refletir e buscar novas possibilidades de avaliar a aprendizagem.

A partir desse levantamento, justificou-se as inquietações e a investigação deste trabalho com a seguinte questão norteadora: Como transcorreu o processo de avaliação das aulas remotas no Ensino de Ciências em tempos de pandemia da COVID-19, em uma Escola Estadual de Boa Vista/RR? E para responder a situação problema organizou-se o seguinte objetivo: investigar os desafios e mudanças ocorridas no processo de avaliação da aprendizagem nas aulas remotas no Ensino de Ciências.

Nesse propósito, o artigo buscou compreender sobre as questões relacionadas a avaliação da aprendizagem realizadas no período de pandemia da COVID-19. Pois, conforme colabora Pinho, Ferst e Souza (2019, p.41), uma pesquisa é relevante “para compreendermos mais sobre as dificuldades e os desafios presentes no ensino das Ciências e na própria educação em si.”

Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Ciências

A avaliação atualmente, exerce um papel fundamental de redirecionar qualquer prática, tanto individual como coletiva. No que se refere ao contexto escolar, de acordo com os estudos propostos por Pinho, Ferst e Souza (2019, p.57) “o professor precisa ter a consciência que a avaliação influencia no planejamento, na busca de metodologias que alcancem a dificuldade apresentada pelo aluno e favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem”. Nessa perspectiva, o ensino tradicional sofreu e vem sofrendo rupturas, e as influências da escola nova reformularam a metodologia educacional.

Segundo aponta Krasilchik (2000) e Chassot (2008), não podemos perder de vista que os objetivos maiores do Ensino de Ciências é incluir a aquisição do conhecimento científico onde a população compreenda e valorize a Ciência como empreendimento social. A relação de ensino e aprendizagem, não pode ser um processo mecânico e isolado, onde prevalece a transmissão de conceitos, mas deve ser um processo dinâmico de integração dos saberes necessários para o desenvolvimento intelectual dos alunos, por meio do diálogo constante, para que eles sejam capazes de construir o seu pensamento para tomar decisão exitosa na sociedade.

Nesse contexto, conforme destaca Villas Boas (2004, p. 29) a avaliação deve ser concebida como um processo que permite que: “[...] se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos”. Nesse propósito, Luckesi (2011) corrobora descrevendo que o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista o procedimento de intervenção para a melhoria dos resultados.

Portanto, para que o processo de avaliação ocorra de modo satisfatório com vista ao desenvolvimento integral dos estudantes, a formação docente deve acontecer não apenas por acúmulo de conhecimentos, mas por um trabalho reflexivo e crítico de suas práticas, sendo a avaliação encarada como um processo contínuo, e a construção de contexto educativo que se transforma com a participação reflexiva e uma formação para que as pessoas aprendam a se adaptarem para poder conviver com a mudança.

Os Desafios da Avaliação da Aprendizagem a partir das Aulas Remotas

Para compreender a importância da avaliação para aprendizagem, faz-se necessário compreender que ela implica em um processo que ocorre através de estudo, ensino ou experiência que resulta na aquisição de conhecimentos (TABILE E JACOMETO, 2017). Conceituando aprendizagem, o dicionário Michaelis (2020) define ainda que constitui um:

Processo por meio do qual uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura. Esse novo conteúdo poderá modificar aquele já existente, dando-lhe outros significados. (MICHAELIS, 2020, s/p.).

Nessa concepção, o processo de avaliação da aprendizagem, consiste em um mecanismo relevante para consolidar a aprendizagem dos estudantes, visto que, a avaliação visa apontar o que o aluno sabe e o que não sabe ou aprendeu, para a partir disso traçar possíveis caminhos exitosos dentro do contexto escolar.

Nessa trajetória, a pandemia da Covid-19, ocasionou grandes transformações para a educação no Brasil, e conseqüentemente, acentuou entre os desafios da prática docente, dentre eles o processo de avaliação escolar. Após a declaração de pandemia pela OMS, foi necessário que o Ministério da Educação definisse especificações para a prevenção do contágio nas escolas, dessa forma a educação no Brasil se deparou com desafios de se reorganizar para que os estudantes não fossem prejudicados.

Dentre as recomendações foram orientados: criação de grupos pedagógicos em aplicativos de mensagens; criação de um canal de contato direto com os professores para que estes pudessem fazer perguntas sobre o uso de ferramentas para o ensino EAD; estabelecimento de atividades de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes.

Todavia, não houve o direcionamento de nenhuma proposta que auxiliasse e orientasse o docente de como seriam realizadas as avaliações da aprendizagem com essa nova forma de ensinar. Assim, a partir dessas inquietações essa temática constituiu o objeto de estudo desta pesquisa. Pois, a importância da avaliação para aprendizagem consiste em um suporte rico de informação quanto ao nível de conhecimentos e habilidades adquiridos, e quanto a metodologia de ensino adequada, de forma a permitir reajuste para atingir o objetivo que é o estudante aprender.

Metodologia

O encaminhamento metodológico da pesquisa é qualitativo, que de acordo com Trivinos (2002), consiste em conhecer uma realidade e captar seus significados para compreendê-los, ou seja, implica em compreender e fazer significar a presença de atores sociais que respondem a um fenômeno em questão.

O método de procedimento para coleta de dados utilizados, consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado, sendo aplicado através do App de formulários on-line ferramenta do google forms que continha cinco questões. O questionário buscou investigar os processos e instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes com os estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental dos anos finais, nas aulas remotas de Ciências de uma escola estadual de Boa Vista/RR.

Os participantes da pesquisa foram 5 professores, que por motivos éticos tiveram suas identidades preservadas e foram identificados na pesquisa pelas iniciais P1, P2, P3, P4 e P5, que lecionavam as disciplinas de: Ciências, História e Geografia para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Dado os desafios impostos pela situação de pandemia da COVID-19, a presente pesquisa apontou para a investigação sobre o processo e instrumentos utilizados no processo avaliativo da aprendizagem em tempos de aulas remotas.

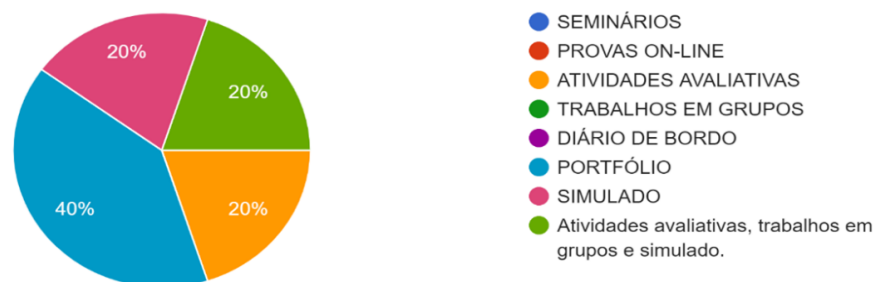
Resultados e Discussões

Os resultados coletados ao longo da pesquisa sobre avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia, buscou descrever acerca desse processo avaliativo redirecionando a diversificação de técnicas e instrumentos metodológicos das práticas docentes. Para fins de discussão, os dados a seguir apresentarão os resultados dos fenômenos investigados. Quando questionados aos professores sobre quais instrumentos de avaliação utilizados para verificar a aprendizagem nas aulas de ciências no ensino remoto, obteve-se os seguintes resultados conforme o gráfico 1:

Gráfico 1 - Respostas dos professores com relação aos instrumentos de avaliação utilizados para verificar a aprendizagem nas aulas de ciências no ensino remoto.

Questão 1. Que instrumentos de avaliação você utiliza para verificar a aprendizagem nas aulas de ciência no ensino remoto?

5 respostas



Fonte: a autora 2021.

Os participantes P1, P2, P3, P4, e P5 em suas respostas enfatizaram que os instrumentos mais utilizados como processo avaliativo nas aulas remotas, foram: 40% de seminários; 20% simulado on-line; 20% trabalhos em grupo e 20% atividades avaliativas ao final de cada conteúdo. Esses dados ainda reforçam, uma tímida evolução com relação a avaliação. Conforme reforça Luckesi (2003, p.84) “Para que a avaliação funcione, para os alunos como meios de autocompreensão importa que tenha também o caráter de uma avaliação participativa”.

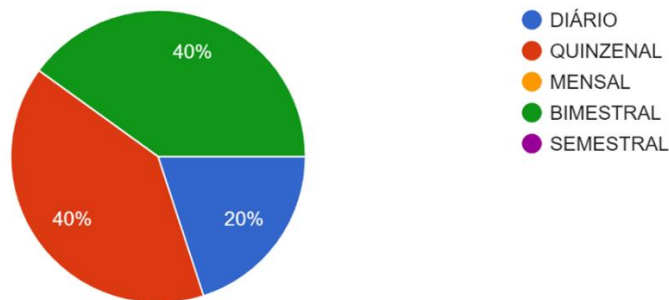
Cabe ainda ressaltar, a partir dessas constatações, que a verdadeira função da avaliação da aprendizagem, deveria ser a construção do conhecimento e não a centralização de atividades de avaliação e simulados como aparece no gráfico 1. Visto que, avaliar envolve o acompanhamento do desenvolvimento do estudante durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Quando questionados sobre a periodicidade do processo avaliativo nas aulas de ciências

no ensino remoto, os participantes P1, P2, P3, P4, e P5 informaram as seguintes respostas conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 - Respostas dos professores com relação a periodicidade do processo avaliativo nas aulas de ciências no ensino remoto.

Questão 2. Qual a periodicidade do processo avaliativo nas aulas de ciência no ensino remoto?
5 respostas



Fonte: a autora 2021.

A partir dos dados coletados, constatou-se que 40% dos professores avaliaram seus estudantes bimestralmente, 40% quinzenalmente e 20% diariamente. Conforme esses dados, pode-se afirmar que o docente está gradativamente mudando a concepção do processo de avaliação, usando-a paulatinamente como ponto de partida e não como um fim.

Assim, reforça-se que dentro do âmbito educativo a avaliação deve acontecer continuamente, como uma ação que perdura, pois visa a uma intervenção e acompanha todo o processo de aprendizagem. Conforme destaca Luckesi (2011), a avaliação compõe todo e qualquer processo com o qual se pretende melhorar algo ou alguém com ações ligadas ao acompanhamento da aprendizagem.

Quando questionado sobre os desafios enfrentados no processo de avaliação dos estudantes nas aulas de Ciências no ensino remoto, os participantes informaram as seguintes respostas: a participante P1 afirmou que: “os principais foram: falta de internet, alunos que não faziam atividade e pais que não acompanhavam seus filhos”; P2 disse: “nesse período de aula remota, percebi que para o ensino de ciência o grande desafio foram as aulas de física, porque a ausência do professor e a falta de conhecimento dos pais dificultavam a compreensão dos alunos e surgiram muitas dúvidas”.

A participante P3 argumentou que “as aulas remotas foram desafiadoras e muito difíceis tendo em vista a ausência física do aluno, e a falta de capacitação para a utilização das ferramentas que foram necessárias usar, mas fizemos todo possível para acompanhar”, P4 questionou “a dificuldade de contato com os responsáveis, os riscos de contágio com troca de materiais, apostilas e livros”; por fim, P5 disse “o desafio detectado por mim foi justamente na clareza da devolução das atividades, ou seja, como esses alunos avançariam de ano, pois no decorrer das aulas observei que tinham muitos trabalhos copiados configurando casos de plágio, o que prejudicaria e muito o processo de avaliação desses estudantes”.

A partir das respostas dos participantes, fica claro que apenas a P5 descreveu a preocupação com relação ao processo de avaliação da aprendizagem evidenciando as suas inquietações, demandando com isso, uma transformação na concepção dos demais docentes

sobre o processo de avaliação.

Sobre a importância da avaliação da aprendizagem Hoffmann (2003) enfatiza que:

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, contínua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideias. (HOFFMANN, 2003, p.39)

No decorrer da pesquisa foi perguntado aos professores, o que eles compreendiam sobre avaliação e as respostas foram: P1 disse que “a avaliação é uma bússola para sabermos se estamos realmente promovendo o ensino e aprendizagem e podermos melhorar a dinâmica das aulas”; P2 argumentou: “No meu ponto de vista é algo bem complexo devido a individualidade do estudante que na maioria das vezes não é levado em conta. Cito como exemplo um aluno que não consegue descrever uma questão subjetiva por palavras escritas, mas quando solicitado a fazer um desenho ele arrasa”; P3 apontou: “A avaliação é super importante para analisar e desenvolvimento do aluno”; P4 descreveu que: “Avaliação revela como e o que o aluno aprendeu, como ele mudou seu jeito de pensar, e se alcançou o objetivo proposto”; e P5 colocou que: “Avaliação é um teste para sabermos o que foi fixado cognitivamente pelo aluno”.

A partir das considerações apontadas pelos participantes, demandou a necessidade de se verificar a compreensão destes sobre os tipos de avaliação. Verificou-se ainda, a necessidade de o professor estabelecer a relação entre as três principais formas de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Estas por sua vez, promovem alterações significativas nas relações entre os envolvidos no processo, promovendo no professor uma ação crítica, reflexiva, argumentativa e política. Pois, para que ocorra uma boa avaliação deve-se envolver o nível de desempenho do aluno através das etapas de aprendizagem. Conforme, Luckesi (2003), “enquanto é avaliado, o educando expõe sua capacidade de raciocinar”.

Finalmente quando questionado como ocorreu o processo de avaliação em tempos de aulas remotas, observou-se que os participantes P1 e P5 utilizaram as metodologias de teste, atividades avaliativas e provas on-line com o objetivo de mensurar a aprendizagem do estudante, demonstrando com isso o caráter tradicional da avaliação conforme resposta a seguir: P1 disse “Avaliação é um teste para sabermos o que foi fixado cognitivamente pelo aluno”; P5 endossou que “Por atividades avaliativas e provas online, com a ajuda de uma plataforma no Google Classroom”.

Enquanto P2 relatou: “Avaliação tem ocorrido de forma contínua, através da participação dos alunos, trabalho e simulados”; P3 discorreu “Basicamente por atividades avaliativas, simulado e no caso da nossa escola que teve o desenvolvimento de Projeto, onde houve desafios em grupo e gincana”; P4 disse que “Através de portfólio. Com avaliações e portfólios inseridos no sistema”.

Com base nas respostas dos participantes P2, P3 e P4 revelou-se o caráter contínuo do processo avaliativo, bem como diversificação das práticas dentro do ensino remoto. Como assevera Luckesi (2000), a avaliação da aprendizagem deve estar articulada e atenta ao ser humano como um ser em movimento e em construção permanente, num engajamento dinâmico entre o educador e o educando.

Portanto, para que a aprendizagem seja um processo eficaz e aconteça de modo exitoso, é necessário que haja um bom planejamento, metas e objetivos a serem seguidos. Cabe enfatizar que esses objetivos devem ser claros, assim como o desenvolvimento das ações a atingi-los.

Conclusões

Mediante a presente investigação, pode-se evidenciar que a avaliação constitui um processo de aprendizagem contínuo, no qual não se limita apenas na organização e aplicação de provas ou testes para aquisição de uma nota, mas sobretudo, numa ação qualitativa, onde objetiva diagnosticar os avanços, dificuldades e a evolução do educando durante o cotidiano escolar.

Assim, pode-se afirmar que dentro do contexto escolar, faz-se necessário, possibilitar ao professor analisar e refletir sobre a prática avaliativa que desenvolve. Visto que, avaliar constitui um recurso de grande utilidade para auxiliar a construção do conhecimento. Nesse intuito, o que se revela com esta pesquisa, é que o processo avaliativo mediante as aulas remotas, constituiu um período de incertezas e utilização de ferramentas com objetivo de mensurar e verificar a aprendizagem.

Nessa trajetória atípica, o papel do professor com relação a avaliação não demonstrou grandes mudanças, mas, observou-se a busca de ferramentas avaliativas para atender as novas demandas, organizando e desenvolvendo metodologias adequadas, dinâmicas, diferenciadas e criativas na utilização dos instrumentos e critérios avaliativos para a prática docente.

De modo planejado e com objetivos específicos, o docente buscou desenvolver uma aprendizagem exitosa, pois a avaliação também deve constituir-se como uma ação amorosa e inclusiva dentro do contexto escolar, uma vez que cabe ao professor a possibilidade de analisar, refletir, inovar e desenvolver uma abordagem que contribua para o desempenho de habilidades e competências do educando, em especial nesse período de aulas remotas, no qual constituiu foco da pesquisa. Portanto, a avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia da COVID-19, nas aulas remotas constituiu um momento desafiador, onde ainda perdurou a utilização de processos avaliativos como prova, simulados e atividades avaliativas. Visto que, esse período trouxe mudanças e transformações dentro do contexto escolar, a avaliação ainda permaneceu sem muitas modificações, e possibilitar mudanças significativas dentro da prática docente, vislumbra novas práticas pedagógicas de educadores compromissados, a fim de contribuir para uma educação moderna.

Agradecimentos

A todos os professores da Universidade Estadual de Roraima/UERR do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – PPGEC e os colegas da turma de 2021, que apesar das dificuldades encontradas ainda por resíduos da pandemia mantivemos o entrosamento, as trocas de experiências e colaboração mútua, para seguir ampliando as nossas experiências e conhecimentos da área de Ensino de Ciências.

Referências

- CHASSOT, A. **Sete escritos sobre educação e ciência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2009.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a faculdade**. 30. ed., Porto Alegre: Mediação, 2010. 160p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação enquanto mediação. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista.** 45ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2003.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidades: o caso do ensino das ciências.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Rio Grande do Sul: Pátio, n.12, p. 6-11, fev/mar, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 15ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: estudos e preposições.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/português/index.php>>.

PINHO, M.I.M.; FERST, E. M.; SOUZA, J. M. **Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Docente: Primeiras Reflexões.** In FERTS, Ênia Maria. 1ªed. Boa Vista-RR: UERR ed., 2019.

TABILE A.F., JACOMETO M.C.D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso.** Rev. Psicopedagogia, 34(103), 75-86, 2017.

VILLAS BOAS, B.M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas/SP: Papyrus, 2004.